

**Relatório Pasantías Iberbibliotecas "Bibliolabs: territórios em Code aberto e de colaboração",  
realizado em Medellín, Colômbia, de 20-27 novembro de 2016.**

**Segunda-feira, dia 21/11/2016**

- Apresentação da Cidade

Na segunda-feira, durante o passeio pela cidade, fomos amavelmente recebidos por Sandra Diaz (Agencia de Cooperación e Inversión) que nos levou para conhecer a Comuna 13, andamos por entre suas ruas grafitadas, experimentamos o sorvete feito de manga verde, sal e limão.



*Figura 1: Grupo no mirante da Comuna 13*

Sandra também nos apresentou algumas políticas públicas da cidade: o Programa Buen Comienzo, para crianças muito pequenas; Viviendas de Interés Social, para famílias de baixa renda que não possuem casa; Unidades de Vida Articulada (UVA), locais públicos para encontro; Cultura METRO, para as pessoas viverem a cultura enquanto se transportam pela cidade (espaços para auditórios, reuniões e comunicação com os cidadãos). Tudo isso para nos explicar que Medellín enxerga políticas públicas não como gasto, mas como investimento.

- Apresentação do Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín e da experiência “Cultura Digital e Bibliolabs” na Biblioteca Guayabal, sala Mi Barrio – com Amália Londoño (Secretária de Cultura) e Juan Carlos Sanchez (subsecretário)

A apresentação de Juan Carlos focou na mudança ocorrida na política de Medellín há 13 anos atrás, quando os jovens se apropriaram do terreno político. Pontuou que cada biblioteca tem sua particularidade e a interlocução com a comunidade é fruto de muita participação social. Hoje são cerca de 300 pessoas que trabalham no Sistema de Bibliotecas Públicas. São 9 Parques Bibliotecas e 11 são bibliotecas de proximidade.

O desafio proposto pelo governo municipal é: Se podemos ler a cidade como se pode ler um livro, as bibliotecas públicas são espaços fundamentais para a construção cidadã. Os Bibliolabs são geradores de conteúdos e laboratórios de criação, para escutar, ler e responder às necessidades da comunidade. Dessa forma, as bibliotecas se transformam em laboratórios sociais de trabalhos colaborativos.

O conceito é ter espaços dignos, equipe interdisciplinar, participação permanente e cultura digital, sendo que os funcionários são vistos como articuladores.

Anualmente são investidos 6 milhões de dólares nas bibliotecas públicas. Hoje a ideia não é construir mais bibliotecas, mas fazer com que as que existem sejam sustentáveis. Os recursos são autônomos de Medellín (sem ajuda estatal ou nacional).

- Parque Biblioteca Manuel Mejía Vallejo - Guayabal

Nosso anfitrião apresentou os números de visitas, empréstimos, horários de funcionamento e de funcionários. Explicou que na Colômbia o regime de trabalho dos contratados não é por horas fixas diárias, mas semanais. Na Biblioteca Guayabal trabalham 15 pessoas, sendo 14 contratadas e apenas uma bibliotecária é efetiva.

A horta comunitária tem ervas que os anciãos trazem e compartilham as informações na comunidade. A biblioteca não tem que ser vista como o lugar da sabedoria, mas onde se compartilham informações.



*Figura 5: Apresentação da Biblioteca Guayabal*

Além da horta outras ações são desenvolvidas: como oficinas de comics, hora do conto, oficina de escrita, e os Patronos da Biblioteca com a inauguração da casa como extensão da biblioteca na comunidade, uma ótima forma de se estar presente para além do espaço físico da biblioteca, quando colam os cartazes da programação nas casas dos padrinhos ou madrinhas.

### **Terça-feira, dia 22/11/2016**

- Parque Biblioteca Gabriel García Márquez Doce de Octubre

O grupo foi dividido em três para poder percorrer os espaços e conhecer as três atividades apresentadas: Juego al 12, Bici-cine e Apresentação geral da biblioteca.

#### **Juego Al 12 (Vídeo-jogo)**

Leitura do território local em paralelo com o território de Macondo. O vídeo-jogo apresenta momentos em que o personagem central precisa realizar algumas tarefas: pular, atirar, correr. E em determinados momentos solicita que o jogador tire uma das cartas e faça o que ela manda para poder prosseguir o jogo. As cartas relacionam o livro “Cem anos de solidão”, de Gabriel García Marquez, com a memória do bairro. Por exemplo, “Os comerciantes de Macondo eram turcos, onde você pode encontrar comerciantes no bairro? Eles também são turcos?”. Utilizam as ferramentas: Construct 2 e Unite. A iniciativa é muito interessante para

aproximar adolescentes que gostam de jogos digitais e de RPG do mundo literário. Aguça a criatividade e a curiosidade de ler o livro e ao mesmo tempo de se conhecer melhor o bairro onde se vive.

#### Bici-cine

Uma bicicleta construída com estrutura de madeira que pode realizar projeções de vídeos pelo bairro. Um projetor ambulante. Trata-se de recuperar a memória do bairro, empoderando a comunidade para guardar as informações e salvaguardar a memória local. A Sala Mi Barrio também serve para guardar os materiais referentes ao bairro, com a ajuda dessas pessoas que tem esses registros. A importância é enorme, pois as gerações atuais não tem informações de seu passado. Assim, o bairro pode reforçar sua identidade para poder resistir às transformações. E também gerar relação de pertencimento ao bairro. A ideia é que a bici-cine difunda a informação, mas também a recolha. Vídeo mostrado: Peluqueria de Maricas.

#### Apresentação da Biblioteca

#### Bairro e Biblioteca

A reflexão apresentada iniciou pela necessidade de se fazer um diagnóstico de cada uma das bibliotecas. Ver as memórias coletivas na constituição do bairro, os trabalhos de mutirão que eram realizados. A biblioteca não é apenas um lugar que se prestam serviços bibliotecários, mas um lugar de articulação entre os moradores para potencializar o bairro. É necessário ter a sensibilidade de andar pela comunidade e olhar para ela com outros olhos. Os funcionários pontuaram que a comunidade dali tem muita autonomia, faziam a autogestão do bairro e começaram fazendo suas próprias casas e as ruas. A biblioteca precisava congrega essa história. A biblioteca comunitária é o local de luta e resistência, onde encontramos os líderes comunitários.

A memória aparece como o lugar para a restituição, para a paz e a justiça. A biblioteca tem o desafio de guardar a memória para poder defendê-los, incentivá-los a desenvolver seus próprios serviços e seu desenvolvimento econômico. Essas pessoas são as chaves da memória da comunidade, então os funcionários conversam com eles.



*Figura 8: Apresentação da biblioteca*

- Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla - La Quintana

Apresentação da ação: Sentidos convergentes: inclusión y participación ciudadana desde la biblioteca pública - Jogo da Roleta

A biblioteca nos trouxe uma reflexão sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais através do jogo. As barreiras com as necessidades especiais também existem porque nós as impomos, porque é mais cômodo não se interessar pela dificuldade do outro e não “ganhar mais um trabalho”. O jogo da roleta foi interessante para nos colocarmos no lugar dos outros. A “roleta inclusiva”, construída com um dispositivo eletrônico, girava propondo uma atividade, onde somente um dos cinco sentidos poderia ser utilizado. Também nos foi apresentada uma exposição com experimentos de inovação de objetos cotidianos que podem ser transformados para propiciar a inclusão de pessoas com necessidades especiais.



Figura 9: Apresentação de "Sentidos convergentes"

- Biblioteca Público Barrial Fernando Gómez Martínez (Robledo)

A biblioteca já ganhou diversos prêmios como EIFL Public Library, Premio Red Ideas, Premia Reina Sofía de Accesibilidad Universal de los Municipios e realiza dinamização leitora e de escrita em TIC por pessoas com necessidades especiais. Os funcionários ressaltaram em todos os momentos que essas não são pessoas descapacitadas, mas com outras habilidades desenvolvidas. As crianças apresentavam os serviços inovadores da biblioteca, completamente inteiradas dos procedimentos e da importância de seu desempenho. Os jogos foram adaptados com relevos nas peças para que pessoas com deficiência visual pudessem jogar.

Foi muito emocionante ver crianças tão pequenas nos ensinando tanto, o que levou muitos de nós a chorar sem a menor discriminação. E também como a biblioteca se propôs a se transformar diante das necessidades dos usuários que apareciam, sem deixá-los de lado com

as desculpas de que “não foram treinados para aquilo e não tem formação adequada para lidar com a situação”. Mais do que treinamento, o que percebemos é que se há a dimensão humana e a disposição em ajudar as coisas acabam acontecendo e dando certo, mesmo com poucos recursos.

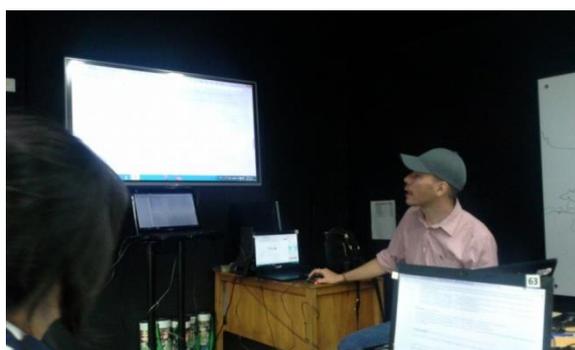


*Figura 10: Oficina de adaptação de objetos cotidianos a pessoas com necessidades especiais realizada por crianças*

#### **Quarta-feira, dia 23/11/2016**

- Parque Biblioteca Fernando Botero - San Cristóbal

Alejandro nos apresentou as diversas facetas das plataformas de conhecimento em código aberto no formato Wiki (Wikipedia, Wikimedia commons, Wiki Voyage, Wikiversity, Wikiquote, Wikisource, Wikispecies, Meta-Wiki, Wikitionary, Wikilibros, Wikinoticias). Alejandro também nos ensinou como criar um artigo na Wikipedia e como editar artigos. Eu editei o artigo sobre os Centros Educacionais Unificados. O que foi de muita utilidade, pois no projeto “Minha vida é um livro aberto” pretendemos resgatar a memória do bairro Vila Rubi e os adolescentes criarem uma página sobre o bairro na Wikipedia.



*Figura 11: Oficina Wiki com Alejandro*

No Taller Bibliolabs da biblioteca foi desenvolvido um “tapete com mapa sonoro”, com a cartografia do território das veredas para inserir no Google Maps, pois não existia no Google Maps. Foram realizadas entrevistas com as comunidades moradoras das veredas e mapeada a história dessas comunidades em um trabalho muito interessante unindo tecnologia com memória e cartografia. Cada visita a uma vereda gerou um artigo, que compuseram uma revista digital de 84 páginas. Em suma, o Mapa das Veredas de San Cristóbal une imagens, entrevistas (retratos sonoros) e crônicas.

- Parque Biblioteca Presbítero José Luis Arroyave - San Javier

A coordenadora Eliana apresentou alguns dados sobre a biblioteca, como a média de frequência de público de 850 pessoas diariamente. E acrescentou que muitas pessoas só vem utilizar o WIFI ou a sala de computadores da biblioteca. A biblioteca leva o nome do padre José Luis que foi assassinado há doze anos atrás naquele bairro. Possuem uma ação que mescla Cultura Digital e a Horta – plaquinhas com códigos QR que explicam qual é a planta, seus benefícios e usos.

Ela também nos explicou que para fazer a carteirinha da biblioteca é necessário apresentar a identidade e nada mais. O que é um avanço na democratização dos livros e no acesso à informação e cultura.

A biblioteca analisou que os jovens se vinculam mais com a cultura digital, enquanto as crianças ficam na sala digital apenas jogando, então tiveram a ideia de levar a Hora do Conto até lá.

Alguns dados: são 87.584 usuários por ano, desses, 22 mil passaram por alguma atividade. Das 800 pessoas que entram na biblioteca por dia, 400 são apenas para usar o WIFI.

Algumas das ações realizadas pela biblioteca: Abuelos Virtuales é semestral e se dedica à introdução das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação). São 1150 abuelos por ano. Outros projetos são Opendata, Blogueiros, rádio Ciudad Parlante (frisando que a inovação não está na tecnologia, está nas pessoas), Cacharreando (de experimentação tecnológica), Memória e Alfabetização (sobre as memórias da guerra na cidade), El parque es la onda, Viaje del librero (com códigos QR, jogos e músicas, utilizam também o Wevideo).

Participamos do programa de rádio “Bibliotecas al aire” da emissora Ciudad Parlante, onde cada um se apresentou e deu as impressões sobre o intercâmbio com as bibliotecas de Medellín.



*Figura 15: Participação em Bibliotecas al Aire, de Ciudad Parlante*

**Quinta-feira, dia 24/11/2016**

- Biblioteca La Floresta

Jesus e Vanessa nos apresentaram a ação “Digitalizando el pasado”, que é realizada com as senhoras do bairro para recuperação de fotos antigas representando o bairro no passado. A cidade derruba e inicia novas construções a cada dia, o que faz com que a memória

geográfica se apague. O código QR possibilita que a foto antiga se sobreponha à foto atual no mapa disposto na parede. As fotos representavam a construção do metrô, a recuperação da memória da própria biblioteca que 30 anos antes era uma escola, entre outras memórias. Através dessa ação, Dona Beatriz teve inspiração para montar seu próprio blog e recuperar também a história de sua família.

A biblioteca disponibilizou as fotos resgatadas em álbuns de fotografia em meio impresso e digital. E fez uma oficina de recuperação dos negativos, pois muitas fotos se encontravam apenas no negativo. Para isso, tiravam uma foto com celular do negativo e a abriam no Paint, depois transformavam a cor da foto.

Essa atividade além de possibilitar a inclusão digital dos mais velhos, também entusiasmou os mais jovens a conhecerem suas histórias e complementarem com os conhecimentos digitais aqueles que os mais velhos não tinham. Através dos estudos da comunidade, perceberam que a maioria da população da comuna 12, onde estão inseridos, é adulta e, então, veio a ideia de realizar essa ação que já dura mais de 4 anos. Além dessa ação possuem outras como a Huerta, Pasitos lectores, Letras al mar e clube de jóvenes.

Os funcionários da Biblioteca nos apresentaram um de seus valores: conectar territórios. E suas ações: “Genios e Ingenios”, para crianças de 2 a 5 anos que montaram seus próprios dicionários. “Oraloteca” registro de memória oral de mulheres costureiras que contam suas histórias através de livros (algo parecido com arpilleras) e que enquanto bordam contam histórias que são gravadas. “Mi cuento” narração de sonhos em radiofrequencia. “Radiografia sonora” áudios dos artistas do bairro, gravações de músicas e disponibilização em um cubículo que lembra um estúdio de música é uma forma de promover os talentos locais. Exposição museográfica onde objetos representam profissões de pessoas do bairro, a cada objeto representativo da profissão que é retirado da caixa e colocado no sensor surge um novo vídeo de uma pessoa que vai nos contar como é se dedicar àquela profissão.

- Lançamento do livro “Metodología #Bibliolabs: territorios en código abierto y colaborativo”



*Figura 20: Cesar iniciou com uma retrospectiva de Bibliolabs*

Cesar Mazo começou com uma retrospectiva do início de Bibliolabs em 2014, com a ideia de enriquecer a oferta da tecnologia digital e de que a cultura digital tem que ser transversal à biblioteca, como proposta metodológica, para se poder impulsionar os projetos que já estão em desenvolvimento na biblioteca. Reflexo disso é ele ter afirmado que quase não estiveram na sala de computação porque essa metodologia é transversal. O uso do código aberto e colaborativo é proposital para abarcar as ideias de todos e apoiar quem tenha ideias parecidas.

Daniel complementou dizendo que se um objeto tem uma função definida, a inovação está em mudar sua função para uma outra coisa, ou seja, como “hackear um objeto”. E formas de compartilhar para que as aprendizagens sejam para todos. Também destacou que pode não ser um caminho fácil: é necessário se dispor a sair da sua cotidianidade e entrar na da tecnologia, que implica em ensaiar e errar continuamente. A Biblioteca Robledo é um exemplo de que quem tem o conhecimento são as pessoas, as crianças que viram oficinairos de outras crianças. São as pessoas que tem os conhecimentos.

Da mesma forma, pode-se notar a forma como outras bibliotecas se apropriaram de uma linguagem que está disseminada entre os adolescentes: o jogo virtual. Através dos vídeo-jogos é possível convidá-los a jogar, mas de uma forma construtiva. Pois assim aprendem coisas novas que podem ser úteis em suas vidas em outras esferas. A sensibilidade está em ler o entorno da comunidade desde a própria comunidade e trazer em perspectiva que se pode reinventar e se superar. Outras interfaces que também se encaixam nessa realidade juvenil é a narrativa hipermídia, como em “Los Crimenes de la Calle Morgue”, a experimentação tecnológica de “Bibliobot” ou oficinas em código aberto Wikis. O que importa é disseminar o uso público da informação, os dados abertos e os processos comunitários. Destacou-se também a vivência que realizaram em “El Viaje del Librero” em 21/10/2016, quando puderam se ver não apenas como trabalhadores de bibliotecas, mas como pessoas que podem acrescentar em suas comunidad.

#### **Sexta-feira, dia 25/11/2016**

- Biblioteca Público Corregimental El Limonar

Yessica fez uma breve apresentação da biblioteca que tem 18 anos. Os usuários são autônomos e se apropriam muito dos espaços. A sala de computadores é um espaço de conflito muitas vezes porque necessitam conversar com as crianças que há um limite de horário para o seu uso, pois muitas vezes as regras dos adultos não fazem sentido para as crianças, por isso, as regras são combinadas com as crianças para que tenham uma lógica de conhecimento.

Sandra nos apresentou o espaço infantil com jogos para crianças e frisou que o sentimento de pertencimento é tamanho que uma das peças de um jogo se perdeu e a criança o repôs. Explicou que o bairro também tem um índice significativo de violência contra as mulheres. E um pouco da psicologia Jungiana que utilizam com as crianças: o que eu gosto que me façam, o que eu não gosto que me façam. Possuem uma Agroteca, onde as pessoas da comunidade semeavam para manter a memória local e onde se ensina a semear para que as pessoas sejam autosustentáveis. E a promoção da leitura através da tradição oral com as

receitas que usam para curar algo com o que foi cultivado na agroteca.

Outra ação é o “Limonario: construamos memórias”. Em uma comunidade marcada por um nível de insegurança, violência e narcotráfico tirar uma fotografia é algo invasivo, pois essa fotografia pode ser usada contra a pessoa. A ação teve a intenção de demonstrar como tirar fotografias não é algo ruim, mas bom e se um participava, incentivava os outros a participarem. A memória do bairro está apenas na tradição oral, há poucos registros escritos. O Limonario além de expor as fotografias das pessoas da comunidade pela biblioteca também fazia uma compilação de todas em um catálogo, em que cada fotografia era recortada em três tiras e se podia montar pessoas tripartites, para mostrar como todos ali estão “juntos e misturados” e podem se compor.

Ao final da visita, como uma das funcionárias havia mencionado que ali era um bairro marcado pela violência contra mulheres, tiramos uma foto de apoio ao movimento “#Ni una a menos” tanto escrita como em Libras:



*Figura 24: Apresentação da biblioteca*

- Parque Biblioteca José Horacio Betancur - San Antonio de Prado

Apresentação do Parque Biblioteca, da sala de exposições com a exposição “Las Mil y una noches”, onde são recebidas exposições de pessoas da comunidade sendo cerca de 30% das exposições. A biblioteca tem programação própria (cerca de 90%).

Laboratório de experimentação tecnológica

Nesse laboratório já foram desenvolvidos carrinhos de controle remotos com oficina de robótica que custaram 30 dólares, esses carrinhos geralmente tem valor mercadológico de 300 dólares e puderam ser confeccionados a um baixo custo. Na nossa oficina confeccionamos o personagem Pingu, com massinha para modelar e um microprocessador Arduino 1.6.9 que pode ser comprado no site da AliExpress por 2 dólares, mas é vendido muito caro nos países. Fizemos o bonequinho e colocamos seu mecanismo giratório revestido com massinha na cabeça do boneco, depois conectamos os cabos coloridos do Arduino na placa GND (Cores dos

cabos e conexões: negativo café no GND, positivo vermelho no 5V e neutro amarelo no 5V), e conectamos a placa no computador onde o dispositivo seria programado a desenvolver ações. Em “ferramentas” do computador procuramos a porta que dizia Arduino e ali a linguagem de programação que daria as coordenadas ao Arduino, tais como graus de rotação (para o bonequinho girar a cabeça) e velocidade da rotação. Não descreverei aqui os códigos da programação porque não é o caso, mas observo que foi uma experiência única perceber que com algo simples e barato se pode mostrar uma introdução à linguagem de programação e robótica, sendo possível realizar com crianças, pois não é uma atividade complexa para “experts da programação”. Posso dizer que essa atividade desmistificou esse mundo para mim.

**Sábado, dia 26/11/2016**

- Biblioteca Público Corregimental Santa Elena



*Figura 27: Visita do grupo à biblioteca Santa Elena*

A biblioteca está localizada em um ponto mais afastado da zona urbana e já na zona rural, onde a tradição dos silleteros, campesinos que levam arranjos de flores nas costas caminhando quilômetros com um fardo pesado (até 120 kilos) até a cidade, está presente. A bibliotecária nos apresentou essa tradição inserida na Feira das Flores, que acontece todo agosto de cada ano. Ela explicou que o que fazem é ler muito o território e que não possuem bibliotecárias comunitárias por lá. Fazem ações como “Lecturas en el bosque”, Oficinas de fotografia com seus conceitos básicos, Maquete interativa com a topografia, onde se pode passar pelas veredas do bairro rural com os bonecos que representam os líderes locais. As zonas rurais são chamadas de *corregimientos* e por lá são cinco veredas: Alta Vista, Santa Elena, San Cristóbal, San Antónío del Prado e San Sebastián de Palmitas.

A maquete foi montada com o auxílio do Arduino e de etiquetas de leitores magnéticos de livros. A bibliotecária falou que as bibliotecas que se tem pelas zonas rurais podem ser pequenas no espaço físico, mas muito grandes nos trabalhos realizados.

#### **Oficina de Co-criação, ideação e intercâmbio**

A oficina iniciou com uma análise da sociedade contemporânea, onde o mapa das macrotendências trazem alguns traços da população: está envelhecendo mais, são pessoas com muito mais ansiedade, mais dúvidas e mais voláteis. Ela ainda frisou que a inovação tem

uma marca da chuva de ideias, onde se necessita propor e sem pensar muito, pois quando ficamos refletindo muito nossas ideias se travam. Depois a oficina nos deu diversos temas, mapas de tendências e nos pediu para nos encaixar em algum.

A oficina foi interessante, pois partíamos de um problema e oferecíamos soluções coletivas e rápidas, quase instantâneas, para os problemas de outros grupos. Além de proporcionar raciocínios rápidos e grupais, tivemos que nos comunicar rapidamente e coletivamente pegando as primeiras ideias que surgiam na mente e escrevendo como proposições nos cartazes. Desenvolvi a co-criação com os companheiros de Barcelona, Oscar e Sónia, pois também tinham o perfil parecido com o da biblioteca onde trabalho, com jovens e crianças.



*Figura 31: Após realizar a oficina e receber a caixa presenteada por Bibliolabs*

### **Aplicação dos conhecimentos adquiridos na minha realidade**

De todas as ações e bibliotecas que conhecemos o que me chamou muito a atenção foram os estudos das comunidades realizados, as ações que envolviam o resgate da memória local, as formas como as bibliotecas tentavam criar maneiras de estarem para além de seu espaço físico e adentrarem de outras formas nas comunidades.

Os "estudos de usuários", que são realizados pelas equipes das bibliotecas leem a comunidade como um todo. Isso é imprescindível para a prestação de um bom serviço referenciado pela/na comunidade. Simplesmente porque não são serviços pensados para a comunidade, mas com a comunidade.

Uma das ações que já colocamos em prática desde o fim das Pasantías foi a da Biblioteca Guayabal, onde a biblioteca criou laços com a comunidade oferecendo para as pessoas serem madrinhas e padrinhos da biblioteca com a criação de um mural da biblioteca nos muros e portões das suas casas. A comunidade aqui recebeu essa ação de braços abertos e além das visitas das bibliotecárias nas casas das pessoas, os leitores espontaneamente já retiraram seus cartazes dos murais na biblioteca porque queriam se tornar logo madrinhas e padrinhos da biblioteca. Segue abaixo o cartaz confeccionado:

Observei que os serviços de tecnologia se integram com os serviços da biblioteca com sintonia e fazem as bibliotecas desempenharem em exponencial sua função de manter a memória viva dos bairros. Nesse sentido, outra atividade que pretendemos desenvolver em breve é transformar os jovens participantes da ação “Minha vida é um livro aberto” em investigadores do bairro, que colherão as histórias dos mais velhos e confeccionarão registros para o resgate da memória do bairro. Acredito que a oficina de código aberto foi muito útil para que eu pudesse vislumbrar essa segunda parte do meu projeto, com os jovens não apenas escrevendo literariamente e divulgando suas produções no blog, mas também como jovens jornalistas do bairro, onde podem investigar a história do bairro Vila Rubi e a previsão de escreverem um artigo sobre a Vila Rubi na Wikipedia. Hoje em dia o artigo não existe.

**Domingo, dia 27/11/2016 – Regresso**

Pasante: Aline Laura Nascimento Tavella